



ID: 104183602

15-03-2023

"INICIATIVA EDUCAÇÃO" VAI DAR FORMAÇÃO AOS PROFESSORES

# Nível de leitura nos Açores é "baixo"

**EDUCAÇÃO.** Os alunos do programa A a Z conseguiram recuperar aprendizagens, mas o nível geral de leitura nos Açores é "baixo" e exige intervenção.



**PROGRAMA A A Z.** Resultados foram apresentados, ontem, na Praia da Vitória

Os alunos apoiados pelo programa A a Z, da Iniciativa Educação, nos Açores, conseguiram alcançar os resultados dos colegas de turma, mas, segundo o coordenador do programa, o nível geral de leitura é "baixo" e exige intervenção.

"O que se verifica é que o nível geral é baixo. Claro que os nossos [alunos], tendo partido de tão baixo, atingiram um patamar interessante, mas, em geral, há preocupação de as turmas deverem melhorar significativamente o rendimento", afirmou, em declarações aos jornalistas, o coordenador do programa A a Z e professor da Universidade do Minho, João Lopes.

Os resultados da aplicação do programa, que ajuda a ler alunos com mais dificuldades, no ano letivo 2021-2022, foram apresentados, ontem, na Praia da Vitória.

Iniciado, em 2019, nos Açores, o programa da Iniciativa Educação Teresa e Alexandre Soares dos Santos foi alargado recentemente

a todas as ilhas e em particular aos concelhos mais afetados pelo encerramento de escolas na pandemia de covid-19 (Ribeira Grande e Vila Franca do Campo).

No ano letivo passado, o programa abrangeu 336 alunos nos Açores, mais de metade do total (624) dos alunos abrangidos no país.

Segundo João Lopes, os resultados foram positivos, mas os níveis de partida eram "muito baixos".

"No caso dos alunos do 1.º ano, conseguimos que praticamente todos os alunos chegassem ao final do ano a ler", avançou.

No 2.º ano, os alunos apoiados

pelo programa iniciaram o ano letivo a ler 23 palavras por minuto, menos 19 do que os colegas de turma, mas terminaram o ano letivo a ler 63 palavras por minuto, mais duas do que os restantes alunos.

"No caso do 2.º ano, os resultados ainda são mais interessantes, porque os nossos alunos em apoio atingiram a média da turma. A maior parte deles são indistinguíveis relativamente à turma", explicou o coordenador.

No final do segundo ano, 99% dos alunos apoiados pelo programa conseguiam ler um texto, mas 8% dos alunos da turma não conseguiam.

Para João Lopes, é preciso uma "melhoria geral" do ensino, por isso foi criado um curso de formação à distância, destinado não apenas aos tutores do programa, mas a todos os professores titulares.

"Passará mais por se dar apoio às professoras titulares de outros

locais do que propriamente estar a dar apoios individualizados, porque os apoios individualizados, para além de representarem um esforço enorme, acabam por abranger apenas aqueles alunos", explicou.

## NÚMEROS PRECUPANTES

O presidente da Iniciativa Educação, Nuno Crato, reconheceu que os números de literacia em Portugal ainda são "preocupantes".

"Cerca de 20% dos nossos jovens têm grandes dificuldades de leitura e quando esses jovens não são acompanhados de forma a ultrapassarem estas dificuldades são dificuldades que se repercutem pela vida fora", alertou.

O PIRLS, que avalia as habilidades de leitura no quarto ano, colocou os Açores abaixo da média nacional, no último inquérito realizado (2016).

Nuno Crato, que foi ministro da Educação, fez uma avaliação "muito positiva" do programa A a Z, frisando que os alunos apoiados "progrediram a uma velocidade tal que lhes permitiu alcançar a média da turma", mas sublinhou que é preciso "fazer mais".

"Um jovem que não sabe ler não consegue progredir na sua educação, não consegue aprender geografia, história, não consegue ser um cidadão ativo. E quanto mais cedo de começar, melhor", apontou

O presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro, destacou a importância da parceria com a Iniciativa Educação e manifestou a intenção de alargar o programa a todas as escolas do arquipélago.

"Já conseguimos atingir o 1.º e 2.º ano do 1.º ciclo do ensino básico e já estar em todas as ilhas. Queremos estar em todas as escolas. Não queremos apenas para os professores tutores, mas para todos os professores poderem ter uma formação e uma sensibilidade nesta área", adiantou.

O presidente do executivo açoriano ressaltou que o problema da iliteracia não se resolve "de um dia para o outro", mas garantiu que o executivo não o ignora.

"Não poderíamos ignorar na Educação muitos problemas de insucesso, muitas dificuldades da leitura, que é essencial para o sucesso educativo, e ficarmos indiferentes. Expusemos estes problemas e procurámos parceiros para encontrar as melhores soluções", venceu.

**Oito por cento dos alunos não conseguia ler no final do 2.º ano**



# GRANDE ENTREVISTA

## Ricardo Moreira

“Casa primeiro” para pessoas sem-abrigo

O realizador de “Cidades Impossíveis” defende, em entrevista ao DI, que o programa housing first é uma resposta para as pessoas sem-abrigo na região. Págs. 02 e 03



Pág. 13

### ANTEPROPOSTA DE LEI

#### Região quer executar estado de emergência

O assunto despertou com a pandemia de Covid-19. Uma anteproposta de lei quer retirar a competência do Representante da República.

Pág. 04

### MERCADO ELÉTRICO

#### Presidente da EDA contra liberalização

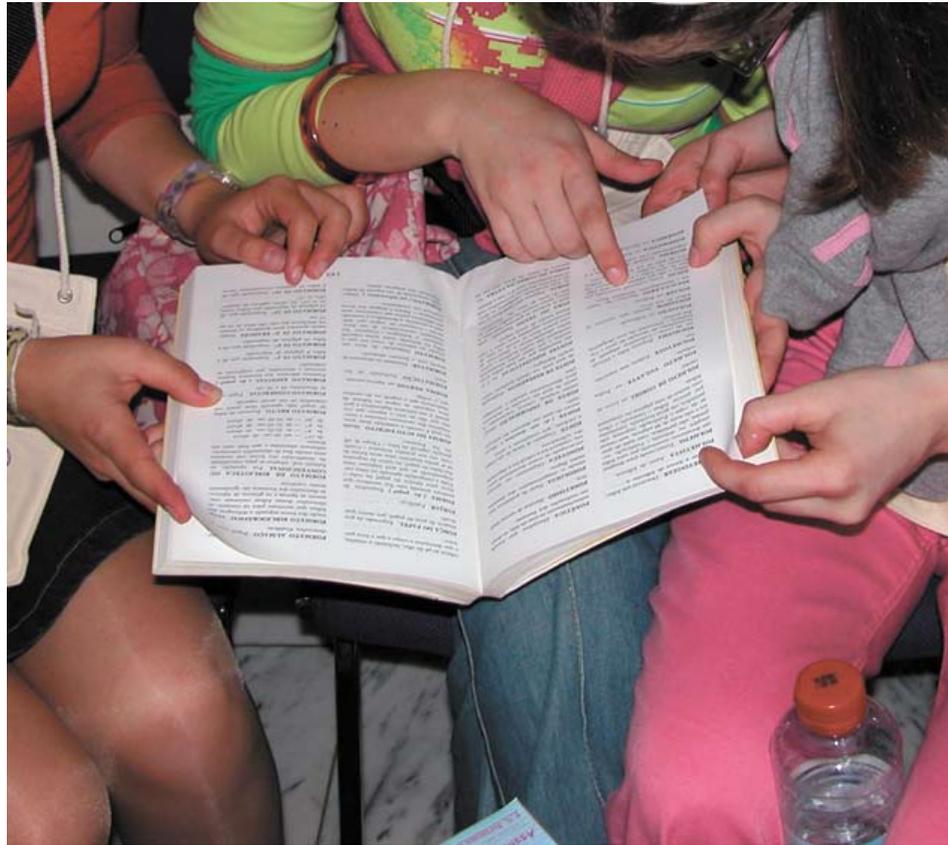
O presidente da EDA alerta para o facto de a liberalização do mercado elétrico poder levar à aplicação de tarifas diferentes nas várias ilhas.



Pág. 09

### ASSEGURA NOVA PRESIDENTE

#### Privatização da SATA no final do ano



## Nível de literacia dos alunos açorianos é “BAIXO”

Pág. 05

O programa A a Z da Iniciativa Educação registou bons resultados nos Açores, mas detetou um nível “baixo” de literacia nas turmas dos alunos apoiados.



**ESTE ESPAÇO É O IDEAL PARA PUBLICITAR A SUA EMPRESA**  
e está disponível

CONTACTE-NOS E SAIBA AS CONDIÇÕES.  
Av. Infante D. Henrique, 1, Angra do Heroísmo  
Telefone: 295 401050  
dipublicidade@diarioinsular.pt